

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1. Cenário Macroeconômico
O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu apenas 0,6% no primeiro trimestre de 2013, contrariando as expectativas de mercado, que apontavam para um crescimento de 1%. O pequeno progresso do indicador, quando desdobrado, revela um bom desempenho do setor agropecuário, cujo crescimento atingiu 9,7% no período, ante a variação abaixo do esperado nos setores industrial e de serviços, 0,3% e 0,5%, respectivamente. Assim, destacamos a significativa contribuição da agropecuária para a formação do PIB nacional neste ciclo econômico.
No âmbito econômico nacional, os destaques do primeiro semestre de 2013 ficaram por conta da alta inflação, estagnação da indústria, resultado fiscal ruim e diminuição da credibilidade no mercado externo.
No que tange à inflação, considerando um período acumulado de doze meses, o IPCA atingiu, em março de 2013, o teto da meta estipulada pelo Governo Federal, puxado pela alta dos alimentos. No âmbito da situação fiscal, o sinal do fraco desempenho foi resultado das desonerações por parte do governo tendo por consequência a redução das arrecadações. Outro movimento relevante no semestre foi a batalha do governo para conter a alta do dólar, com seguidas intervenções do Banco Central, na intenção de aumentar a oferta de dólares e segurar as cotações da moeda.
Basicamente, o primeiro semestre de 2013 foi marcado por inúmeras tentativas do Governo em retomar o crescimento do país, com a adoção da então denominada "nova matriz macroeconômica", que fornece diretrizes para a condução política e econômica, cujo principal objetivo era estimular investimentos e o crescimento da economia.

2. BANCOOB
O Banco Cooperativo do Brasil S.A. ("BANCOOB" ou "Instituição") vem atuando fortemente em seu papel de agregar fatores de competitividade às instituições financeiras cooperativas, fortalecendo-as e contribuindo, assim, para o desenvolvimento do cooperativismo financeiro nacional. O resultado desse trabalho, sempre alinhado aos movimentos e evoluções do setor, reflete-se nos seus principais indicadores, cujo crescimento percentual permanece acima da média do mercado.
A Instituição teve seu Rating Nacional de Longo Prazo elevado pela Fitch Ratings, que alterou a classificação de "BBB" para "A-", com perspectiva de estabilidade. O Rating Nacional de Curto Prazo, por sua vez, foi afirmado em "F2". A elevação foi comunicada pela Fitch Ratings como fruto do bem-sucedido plano de desenvolvimento do BANCOOB que, com a aprovação do plano de capitalização constante, será capaz de melhorar os atuais índices de capital, bem como ajudará na continuidade dos bons e estáveis indicadores de liquidez da Instituição. Outro ponto positivo destacado pela agência refere-se à contínua melhora das políticas de governança corporativa e do controle de risco do BANCOOB.
Aderindo em um novo momento da estratégia de atuação voltada para as instituições integrantes do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicob), o BANCOOB reforça seu papel de apoiar as cooperativas em seu desenvolvimento. Para que essas entidades possam atender com qualidade às demandas provenientes da diversificação do público e dos mercados de atuação, bem como adaptar-se às novidades do mercado financeiro, o BANCOOB investe constantemente no aperfeiçoamento de seus produtos, serviços e processos. Além disso, encabeça o desenvolvimento e a disponibilização de soluções de negócio ajustadas às necessidades das cooperativas. Nesse âmbito, ganham destaque os projetos que estão sendo desenvolvidos para a criação de soluções sistêmicas nos segmentos de "crédito imobiliário" e "seguros".

3. Performance
O BANCOOB encerrou o primeiro semestre de 2013 com ativos totais consolidados de R\$ 17,44 bilhões, com aumento de 28,35% em relação ao mesmo período do ano anterior, destacando-se:
a. Aplicações interfinanceiras de liquidez e TVM
Com montante de R\$ 10,21 bilhões em junho de 2013, tem expressiva participação de títulos públicos federais em sua composição (LFTs e NTNs), o que equivale a 67% do total. Os títulos classificados como "mantidos até o vencimento", no valor de R\$ 23 milhões, estão amparados por estudos de capacidade financeira.
b. Operações de crédito
A carteira de crédito totalizou R\$ 5,98 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 21,52% em relação ao primeiro semestre de 2012. Na composição total, destacam-se as linhas de BNDES, Funcafé, Crédito Rural - Recursos Obrigatórios e Poupança Rural.
As operações realizadas com recursos próprios apresentaram desempenho positivo. A carteira de crédito consignado (Sicob Tranquilidade e Credconsignado), por exemplo, atingiu o valor de R\$ 259,32 milhões, aumento de 8,74% em relação ao primeiro semestre de 2012.
No segmento de cartões, registrou-se um crescimento expressivo de 45% em relação ao primeiro semestre de 2012, com a movimentação financeira da carteira atingindo R\$ 2,2 bilhões.
c. Captações
Os depósitos, congregados com a carteira de operações compromissadas, alcançaram o valor de R\$ 14,75 bilhões, aumento de 28,06% em relação ao primeiro semestre de 2012, demonstrando o comprometimento do BANCOOB em ser veículo de aplicação de recursos oriundos das cooperativas do Sicob. A Poupança Cooperada encerrou o semestre com carteira de R\$ 1,67 bilhão, crescimento de 33,17% em relação ao primeiro semestre do ano anterior. O BANCOOB prestou serviços de custódia, microfilmagem, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compensou, durante o primeiro semestre, um total de 96.424.728 documentos, número este 8,2% superior ao primeiro semestre de 2012.

4. Gerenciamento de riscos
a. Risco operacional
As atividades para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política de Gerenciamento de Riscos Operacionais, que foi aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do BANCOOB.
O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento. As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos e Riscos, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, com a inserção de novos controles. Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e ao Conselho de Administração.
A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (POPR) é a abordagem do Indicador Básico (IBA). Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no site do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

b. Riscos de mercado e de liquidez
O BANCOOB aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicob. Cabe ao BANCOOB a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.
A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do BANCOOB é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.
A Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:
a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado;
b) análise de descalamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
c) limite máximo para a exposição a risco de mercado;
d) realização periódica de backtests dos modelos de cálculo de risco de mercado;
e) limite mínimo de liquidez;
f) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress;
h) planos de contingência.
Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.
Em cumprimento à Resolução CMN 3.464/07, encontra-se disponível no site do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.
c. Risco de crédito
O BANCOOB aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicob.
Cabe ao BANCOOB a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.
O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o BANCOOB dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O BANCOOB realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de riscos, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.
A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:
a) adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
b) estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
d) procedimentos para a recuperação de créditos;
e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.
As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e a conformidade dos processos. Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicob.
Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.
Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/09, encontra-se disponível no site do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito.

5. Estrutura de gerenciamento de capital
O gerenciamento de capital no BANCOOB observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicob, à qual o BANCOOB aderiu formalmente por decisão da Diretoria e do Conselho de Administração.
Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o BANCOOB mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível.
Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.
O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.
Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/11, encontra-se disponível no site do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de capital.

6. Patrimônio líquido e resultado do semestre
O patrimônio líquido em 30 de junho de 2013 foi de R\$ 561 milhões, o que representa um crescimento de 28,73% em relação ao primeiro semestre de 2012. O lucro líquido no período foi de R\$ 28,63 milhões, com retorno anualizado de 10,80% sobre o patrimônio líquido médio.

7. Agradecimentos
Agradecemos aos acionistas, pela confiança na atual administração, ao Sicob Confederação, às cooperativas centrais e singulares do Sicob, pelo trabalho executado em parceria, e aos colaboradores do BANCOOB, pela dedicação e compromisso.

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO (Em milhares de Reais)

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Ativo				
Circulante	12.385.993	8.319.280	12.390.623	8.324.532
Disponibilidades (Nota 5)	2.861	5.065	2.863	5.071
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)	6.361.048	3.682.853	6.361.048	3.682.853
Aplicações no mercado aberto	5.168.722	2.511.799	5.168.722	2.511.799
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.192.326	1.171.054	1.192.326	1.171.054
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	1.320.792	966.586	1.323.441	969.623
Carteira própria	236.110	230.353	238.759	233.390
Vinculados a compromissos de recompra	222.240	190.903	222.240	190.903
Vinculados ao Banco Central	53.486	809	53.486	809
Vinculados à prestação de garantias	808.956	242.412	808.956	242.412
Instrumentos financeiros derivativos	-	302.109	-	302.109
Relações interfinanceiras	621.709	571.602	621.709	571.602
Pagamentos e recebimentos a liquidar	326.281	260.609	326.281	260.609
Créditos vinculados ao Banco Central do Brasil	295.386	310.961	295.386	310.961
Relações com correspondentes	42	32	42	32
Operações de crédito (Nota 8)	3.585.396	2.882.067	3.585.396	2.882.067
Operações de crédito - Setor privado	3.598.427	2.893.888	3.598.427	2.893.888
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(13.031)	(11.821)	(13.031)	(11.821)
Outros créditos	473.648	190.760	475.578	192.966
Rendas a receber	9.729	6.691	10.254	6.898
Diversos (Nota 21a)	466.364	184.069	467.799	186.068
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(2.445)	-	(2.475)	-
Outros valores e bens	20.539	20.347	20.588	20.350
Outros valores e bens	570	530	570	530
Despesas antecipadas	19.969	19.817	20.018	19.820
Não circulante	5.053.037	5.267.235	5.046.039	5.260.946
Realizável a longo prazo				
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)	408.551	-	408.551	-
Aplicações no mercado aberto	407.640	-	407.640	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros	911	-	911	-
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	2.115.151	3.094.162	2.115.151	3.094.162
Carteira própria	177.396	1.398.087	177.396	1.398.087
Vinculados a compromissos de recompra	127.114	650.427	127.114	650.427
Vinculados ao Banco Central	-	631	-	631
Vinculados à prestação de garantias	1.810.641	1.045.017	1.810.641	1.045.017
Operações de crédito (Nota 8)	2.398.865	2.042.257	2.398.865	2.042.257
Operações de crédito - Setor privado	2.423.582	2.061.476	2.423.582	2.061.476
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(24.717)	(19.219)	(24.717)	(19.219)
Outros créditos	57.454	57.684	58.022	57.684
Diversos (Nota 21a)	57.485	57.684	58.022	57.684
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(31)	-	-	-
Investimentos	15.477	14.297	7.782	7.934
Participações em coligadas e controladas (Nota 10)	15.277	14.097	7.570	7.592
Outros investimentos	200	200	212	342
Imobilizado (Nota 11)	56.063	57.807	56.190	57.881
Imóveis de uso	55.914	55.914	55.914	55.914
Outras imobilizações de uso	17.736	18.341	17.969	19.034
(-) Depreciações acumuladas	(17.587)	(16.448)	(17.693)	(17.067)
Intangível (Nota 12)	1.476	1.028	1.478	1.028
Softwares	5.027	4.267	5.029	4.267
(-) Amortizações acumuladas	(3.551)	(3.239)	(3.551)	(3.239)
Total do ativo	17.439.030	13.586.515	17.436.662	13.585.478

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Passivo				
Circulante	14.487.037	10.791.372	14.491.780	10.790.335
Depósitos (Nota 13)	11.502.944	8.188.045	11.502.909	8.180.913
Depósitos à vista	16.657	20.792	16.622	20.638
Depósitos de poupança	1.666.097	1.251.119	1.666.097	1.251.119
Depósitos interfinanceiros	9.785.467	6.877.769	9.785.467	6.877.769
Depósitos a prazo	34.723	38.365	34.723	31.387
Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)	1.662.427	1.679.131	1.662.427	1.679.131
Carteira própria	263.042	572.688	263.042	572.688
Carteira de terceiros	1.399.385	1.106.443	1.399.385	1.106.443
Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures (Nota 15)	3.500	2.950	3.500	2.950
Obrigação por emissão de letras de crédito agronegócio	3.500	2.950	3.500	2.950
Relações interfinanceiras	409.576	322.516	409.576	322.516
Recebimentos e pagamentos a liquidar	409.576	322.516	409.576	322.516
Relações interdependências	10.460	7.057	10.460	7.057
Recursos em trânsito de terceiros	10.460	7.057	10.460	7.057
Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 16)	347.778	341.273	347.778	341.273
Tesouro Nacional	22	22	22	22
Recursos do FCO	5.251	3.650	5.251	3.650
BNDES	136.999	143.235	136.999	143.235
Finame	57.823	31.367	57.823	31.367
Funcafé	147.683	162.999	147.683	162.999
Outras obrigações	550.352	250.400	555.130	256.495
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	70.372	50.753	70.372	50.753
Sociais e estatutárias	5.748	3.140	5.806	3.173
Fiscais e previdenciárias (Nota 21b)	22.993	19.654	23.632	20.345
Diversas (Nota 21c)	451.239	176.853	455.320	182.224
Não circulante	2.390.843	2.359.242	2.383.744	2.359.242
Exigível a longo prazo				
Depósitos (Nota 13)	1.507.721	1.391.858	1.500.112	1.391.858
Depósitos interfinanceiros	1.459.603	1.331.695	1.459.603	1.331.695
Depósitos a prazo	48.118	60.163	40.509	60.163
Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)	85.321	266.356	85.321	266.356
Carteira própria	85.321	266.356	85.321	266.356
Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais (Nota 16)	769.873	656.303	769.873	656.303
Tesouro Nacional	88	110	88	110
Recursos do FCO	28.246	24.825	28.246	24.825
BNDES	474.253	461.211	474.253	461.211
Finame	266.314	145.243	266.314	145.243
Funcafé	972	24.914	972	24.914
Outras obrigações	27.928	44.725	28.438	44.725
Fiscais e previdenciárias (Nota 21b)	7.104	7.104	7.355	7.104
Instrumento híbrido de capital e dívida (Nota 19)	19.675	35.972	19.675	35.972
Diversos (Nota 21c)	1.149	1.649	1.408	1.649
Resultados de exercícios futuros	50	49	50	49
Rendas antecipadas	50	49	50	49
Patrimônio líquido (Nota 18)	561.100	435.852	561.088	435.852
Capital social				
Capital	405.290	368.602	405.290	368.602
Aumento de Capital	70.314	36.688	70.314	36.688
Reserva de capital	45	45	45	45
Reserva de lucros	85.513	28.779	85.501	28.779
Ajuste ao valor de mercado - TVM	(62)	1.738	(62)	1.738
Total do passivo e do patrimônio líquido	17.439.030	13.586.515	17.436.662	13.585.478

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADOS DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO
(Em milhares de Reais, exceto lucro líquido por ação)

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Receitas da intermediação financeira	572.542	550.792	572.542	550.792
Operações de crédito	214.047	194.142	214.047	194.142
Resultado com títulos e valores mobiliários	351.347	329.270	351.347	329.270
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	-	20.980	-	20.980
Resultado das aplicações compulsórias	7.148</			

e2. Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Outros Créditos com característica de concessão de crédito		2013
Saldo no início do semestre		-
Constituição de provisão para créditos liquidação duvidosa		2.444
Operações de crédito baixadas para prejuízo		-
Saldo no final do semestre		2.444

9. Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido

Créditos tributários
Em 30 de junho de 2013, o BANCOOB possuía créditos tributários registrados em outros créditos (Nota 21a), no montante de R\$ 21.601 (2012 - R\$ 18.309), que são originários de diferenças intertemporais entre o resultado contábil e o fiscal.

	BANCO E CONSOLIDADO			
	2013		2012	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Diferenças temporárias:				
Provisão para COFINS	6.971	6.971	6.971	6.971
Provisão/perdas para créditos de liquidação duvidosa	41.273	41.273	33.055	33.055
Provisão para passivos cíveis e trabalhistas	1.148	1.148	1.649	1.649
Provisão para Participação nos Resultados	1.560	1.560	1.380	1.380
Ajuste a valor de mercado (TVM)	108	108	-	-
Ajuste a valor de mercado de operações a termo	-	-	37	37
FGTS 50% - Diretoria	500	500	380	380
Honorários Advocáticos	1.711	1.711	1.711	1.711
Bonificação Cartão	477	477	388	388
Outras provisões	254	254	200	200
Montante	54.002	54.002	45.771	45.771
Alíquotas	25%	15%	25%	15%
Créditos tributários constituídos	13.501	8.100	11.443	6.866

	BANCO E CONSOLIDADO			
	2013		2012	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Saldo em 31 de dezembro				
Crédito tributário (ativo)	12.324	7.395	10.039	6.024
Imposto diferido (passivo)	(35)	(21)	(31)	(19)
	12.289	7.374	10.008	6.005
Ajuste em resultado	1.169	701	1.404	842
Créditos tributários constituídos	2.276	1.365	1.710	1.025
Créditos tributários baixados	(1.107)	(664)	(306)	(183)
Movimentação do imposto diferido	-	-	-	-
Ajuste em patrimônio líquido (TVM)	42	24	(693)	(416)
Créditos tributários constituídos	94	55	9	5
Créditos tributários baixados	(86)	(51)	(9)	(5)
Movimentação do imposto diferido	34	20	(693)	(416)
Movimentação	1.211	725	711	426
Saldo em 30 de junho				
Crédito tributário (ativo)	13.501	8.100	11.443	6.866
Imposto diferido (passivo)	(1)	(1)	(724)	(435)
	13.500	8.099	10.719	6.431

c. Expectativa de realização do crédito tributário
Com base em estudo efetuado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário se dará em até 5 anos, assim distribuídos:

	BANCO E CONSOLIDADO	
	Valor nominal	Valor presente
2013	4.415	4.178
2014	6.373	5.519
2015	3.566	2.822
2016	3.474	2.523
2017	3.773	2.522
Total de créditos tributários	21.601	17.564

O valor presente do crédito tributário foi apurado considerando-se a taxa Selic projetada para os anos de realização.

d. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido
Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado.

	BANCO				CONSOLIDADO			
	2013		2012		2013		2012	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	48.457	48.457	36.782	36.782	48.856	48.856	37.182	37.182
Resultado de participações em controladas	(1.553)	(1.553)	(680)	(680)	(557)	(557)	(680)	(680)
Resultado de participação nos lucros	(2.072)	(2.072)	(1.605)	(1.605)	(2.143)	(2.143)	(1.640)	(1.640)
Base de cálculo	44.832	44.832	34.496	34.496	46.156	46.156	34.862	34.862
Alíquota de tributação	25%	15%	25%	15%/9%	25%	15%/9%	25%	15%/9%
	11.208	6.725	8.612	5.175	11.539	6.865	8.688	5.227
Efeito tributário sobre diferenças temporárias								
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.577	946	984	590	1.579	947	984	590
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	(84)	(50)	30	18	(100)	(56)	30	18
Demais provisões	(331)	(199)	235	141	(333)	(202)	227	135
	1.162	697	1.249	749	1.145	689	1.241	743
Efeitos tributários sobre diferenças permanentes	112	75	98	59	93	78	101	60
Prejuízo fiscal/Base negativa à compensar	-	-	-	-	(71)	(26)	(2)	(1)
Doações e patrocínios incentivados	(210)	-	(188)	-	(210)	-	(188)	-
FAT	(131)	-	(239)	-	(135)	-	(239)	-
Prorrogação Licença Maternidade	(18)	-	(45)	-	(18)	-	(45)	-
Imposto de renda e contribuição social a pagar	12.124	7.497	9.487	5.983	12.344	7.606	9.556	6.029

10. Participações em empresas controladas
Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e estão registrados no "Ativo não circulante – investimentos". Os ajustes decorrentes da equivalência patrimonial foram incluídos no grupo "Resultado de participações em controladas".

Discriminação	Data-Base	Capital social		Resultado no exercício	Participação %	Quantidade quotas	Resultado de equivalência		Ágio em investimentos		Banco		Consolidado	
		líquido realizado	ajustado				2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores														
Mobiliários Ltda. (*)	30/06/2013	2.170	2.447	231	99,994	2.000.000	231	221	-	-	2.447	3.262	-	-
Cabal Brasil Ltda. (**)	30/06/2013	7.435	13.003	1.093	51	7.435.270	557	432	-	-	6.632	5.194	6.632	5.194
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	30/06/2013	6.191	5.261	765	99,99	6.191.000	765	27	938	2.398	6.198	5.641	938	2.398
Total							1.553	680	938	2.398	15.277	14.097	7.570	7.592

(*) Administradora e gestora de fundos de investimento, cujo patrimônio administrado em 30 de junho de 2013 é de R\$ 1,6 bilhões (2012 - R\$ 1.481.564).
(**) Operadora de cartões de crédito Mastercard e Cabal dentro do sistema Sicoob.

	BANCO				CONSOLIDADO			
	Edificações e terrenos		Máquinas e equipamentos		Equipamentos de informática		Outros	
	Terrenos	benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática	Outros	Imobilizado total	Imobilizado total	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	3.010	49.758	4.042	1.017	513	58.340	58.422	
Aquisição	-	-	375	192	47	614	616	
Alienação	-	-	(9)	(35)	-	(44)	(44)	
Depreciação/exaustão/amortização	-	(439)	(381)	(235)	(48)	(1.103)	(1.113)	
Saldos em 30 de junho de 2012	3.010	49.319	4.027	939	512	57.807	57.881	
Custo total	3.010	52.904	8.362	9.136	843	74.254	74.948	
Depreciação acumulada	-	(3.585)	(4.335)	(8.197)	(331)	(16.447)	(17.067)	
Valor residual	3.010	49.319	4.027	939	512	57.807	57.881	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	3.010	48.880	3.582	829	512	56.813	56.896	
Aquisição	-	-	78	131	95	304	366	
Alienação	-	-	-	(21)	(21)	(21)	(27)	
Depreciação/exaustão/amortização	-	(439)	(356)	(199)	(39)	(1.033)	(1.045)	
Saldos em 30 de junho de 2013	3.010	48.441	3.304	761	547	56.063	56.190	
Custo total	3.010	52.904	7.480	9.383	873	73.650	73.883	
Depreciação acumulada	-	(4.463)	(4.176)	(8.622)	(326)	(17.587)	(17.693)	
Valor residual	3.010	48.441	3.304	761	547	56.063	56.190	
Taxas anuais de depreciação - %	-	1,67%	10%	20%				

	Softwares	
	Banco	Consolidado
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	1.105	1.105
Aquisição	81	81
Amortização	(158)	(158)
Saldos em 30 de Junho de 2012	1.028	1.028
Custo total	4.267	4.267
Amortização acumulada	(3.239)	(3.239)
Valor residual	1.028	1.028
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	961	963
Aquisição	678	678
Amortização	(163)	(163)
Saldos em 30 de Junho de 2013	1.476	1.478
Custo total	5.027	5.029
Amortização acumulada	(3.551)	(3.551)
Valor residual	1.476	1.478
Taxas anuais de amortização - %	20%	20%

	BANCO						CONSOLIDADO		
	2013		2012		2013		2012		
	Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total	
Depósitos à vista	16.657	-	-	-	-	16.657	20.638	16.657	20.638
Depósitos de poupança	1.666.097	-	-	-	-	1.666.097	1.251.119	1.666.097	1.251.119
Depósitos interfinanceiros	-	877.007	1.780.307	1.355.390	2.750.173	1.153.866	7.916.743	6.241.632	7.916.743
Depósitos interfinanceiros rurais	-	1.095.826	838.111	558.270	530.383	305.737	3.328.327	1.967.832	3.328.327
Depósitos a prazo	-	5.369	9.933	18.107	1.314	48.118	82.841	91.550	82.841
Total	1.682.754	1.978.202	2.628.351	1.931.767	3.281.870	1.507.721	13.010.665	9.572.771	13.010.665
Circulante							11.502.944	8.180.913	11.502.944
Não Circulante							1.507.721	1.391.858	1.507.721

	BANCO						CONSOLIDADO	
	2013		2012		2013		2012	
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total	Total
Próprio	52.326	140.550	34.842	35.324	85.321	348.363	839.044	348.363
Terceiros	946.056	452.508	821	-	-	1.399.385	1.106.443	1.399.385
Total	998.382	593.058	35.663	35.324	85.321	1.747.748	1.945.487	1.747.748
Circulante						1.662.427	1.679.131	1.662.427
Não Circulante						85.321	266.356	85.321

15. Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures
Em maio de 2008, o BANCOOB iniciou as operações de emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), lastreadas por operações de CPR. Essas operações são emitidas com taxas prefixadas, com vencimento final em 01 de novembro de 2013, que totalizaram em 30 de junho de 2013 R\$ 3.500 (2012 - R\$ 2.950).

16. Obrigações por repasses do país
As obrigações por repasses de instituições do País estão representadas por recursos obtidos por meio do BNDES/Finame, Tesouro Nacional, Banco do Brasil e Funcafé, com vencimento até 2025 e com encargos financeiros de até 9,75% a.a.

	BANCO						CONSOLIDADO	
	2013		2012		2013		2012	
	Sem vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Total	Total
Tesouro Nacional	-	-	22	44	44	-	110	132
BNDES	-	31.137	105.862	247.183	144.249	82.821	611.252	604.446
Banco do Brasil/FCO	-	1.436	3.815	15.226	11.410	1.610	33.497	28.475
Finame	-	14.897	42.926	110.495	83.370	72.449	324.137	324.137
Funcafé (*)	5.910	18.408	123.364	973	-	-	148.655	187.913
Total	5.910	65.876	275.989					

- (a) Corresponde as obrigações assumidas com a bandeira Mastercard e lojistas da rede Cabal, pelas transações efetuadas pelos portadores de cartão.
(b) Refere-se a pagamento às cooperativas pela liquidação de parcelas de operações do BNDES e Funcafé no valor de 50% do spread recebido pelo Banco dos órgãos oficiais.
(c) Refere-se aos valores dos recursos dos grupos encerrados não procurados pelos consorciados.

d. Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Convênio Sicoob (*)	10.687	9.898	10.687	9.898
Rendav de serviços bancários	11.084	9.644	11.084	9.644
Renda de serviços prestados - fundos	724	698	724	698
Renda de administração de fundos	-	-	1.515	1.267
Rendas de serviços com cartão de crédito (**)	48.841	37.591	48.841	37.591
Rendas de recebimento de concessionárias (***)	12.489	10.817	12.489	10.817
Rendas de tarifas bancárias	45	40	45	40
Outras receitas diversas	2.711	2.217	8.360	6.170
Total	86.581	70.905	93.745	76.125

(*) Refere-se a prestações de serviços ao Sicoob não relacionados a tarifas bancárias.

(**) Refere-se, entre outros, aos serviços de intercâmbio, saques, cheque eletrônico, anuidade, etc., de cartões e serviços de administração de cartões de crédito.

(***) Refere-se às tarifas sobre serviços de arrecadação de concessionárias públicas.

e. Despesas de pessoal

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Honorários pagos a diretores e conselheiros	2.226	2.101	2.906	2.616
Proventos (*)	14.500	12.900	15.382	14.203
Encargos sociais (**)	6.066	5.636	6.614	6.301
Benefícios (***)	3.703	3.037	3.938	3.236
Treinamentos	503	283	505	283
Remuneração a estagiários	131	160	131	160
Total	27.129	24.117	29.476	26.799

(*) Refere-se, principalmente, a salários, horas extras e provisões para 13º salário e férias.

(**) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.

(***) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vale-refeição pagos a empregados.

f. Despesas administrativas

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Despesas de água energia e gás	29	35	49	61
Despesas de comunicação	4.007	3.400	4.247	3.572
Despesas com manutenção e conservação	59	91	76	102
Despesas de material	1.833	1.437	1.845	1.452
Despesas de processamento de dados	32.550	21.396	32.623	21.498
Despesas com propaganda e publicidade	1.170	972	1.197	1.016
Despesas com serviços do sistema financeiro	10.452	9.639	10.486	9.682
Despesas de serviços de terceiros	11.536	10.303	14.550	11.475
Despesas de serviços técnicos especializados	4.733	3.628	4.808	3.787
Despesas de depreciação e amortização	1.196	1.262	1.208	1.272
Despesas c/ viagens	1.086	1.003	1.111	1.031
Outras despesas administrativas	2.576	2.429	2.865	2.540
Total	71.227	55.595	75.065	57.488

g. Composição de outras receitas operacionais

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Recuperação de encargos e despesas	754	810	754	810
Receitas de cartões de crédito	8.165	13.732	8.165	13.732
Atualização de crédito com INSS (*)	1.638	1.908	1.638	1.908
Outras	93	58	195	103
Total	10.650	16.508	10.752	16.553

(*) Refere-se à atualização de recursos próprios do BANCOOB utilizados para pagamento de benefícios ainda não liquidados pelo INSS, atualizado pela taxa Selic.

h. Composição de outras despesas operacionais

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Despesas com administração de cartões de crédito	23.694	19.694	23.694	19.694
Atualização de créditos do INSS (*)	1.849	2.446	1.849	2.446
Despesas com tarifas de arrecadação	8.538	7.470	8.538	7.470
Comissão sobre operações de crédito	17.277	12.373	17.277	12.373
Outras	2.902	3.999	2.929	3.999
Total	54.260	45.982	54.287	45.982

(*) Refere-se à atualização de recursos disponíveis do INSS, enquanto o benefício ainda não foi pago ao beneficiário, sendo atualizado pela taxa Selic.

i. Resultado não operacional

Refere-se, substancialmente, à atualização pelo CDI, das parcelas a receber referente à venda do sistema de tecnologia e das salas do edifício-sede do BANCOOB (Nota 21a) e a amortização do ágio do Consórcio Ponta.

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Receita não operacional	1.199	1.696	2.062	1.696
Despesa não operacional	(15)	(8)	(21)	(8)
Amortização ágio Consórcio Ponta	(765)	(61)	(765)	(61)
Total	419	1.627	1.276	1.627

22. Transações com partes relacionadas

a. Sistema Sicoob

O BANCOOB foi criado, conforme descrito no contexto operacional (Nota 1), para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. Demonstramos abaixo as operações com o sistema Sicoob:

	BANCO	
	2013	2012
Ativo	4.681.100	3.787.597
Operações de crédito	4.626.626	3.729.455
Valores a receber	36.552	40.389
Despesas antecipadas – Comissão Credconsignado	17.922	17.753
Passivo	9.257.725	8.244.351
Depósitos à vista	5.220	9.804
Depósitos interfinanceiros	7.529.974	6.194.815
Depósitos a prazo	65.764	80.645
Operações compromissadas – carteira própria	299.827	809.576
Operações compromissadas – carteira de terceiros	1.325.238	1.102.144
Comissões a pagar – Credconsignado	2.593	2.561
Valores a pagar - <i>Del credere</i> (Nota 21c)	9.434	8.773
Instrumentos híbridos de capital e dívida	19.675	35.973
Depósitos de poupança	-	60
Receitas	141.799	170.907
Operações de crédito	114.575	146.233
Receitas de prestação de serviços	24.746	21.406
Outras receitas operacionais	1.365	1.627
Receitas não operacionais	1.113	1.641
Despesas	328.420	367.092
Captação	303.473	349.617
Outras despesas	24.947	17.475

b. Subsidiárias

	BANCOOB DTVM		Cabal		Consórcio Ponta	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Passivo	2.704	3.622	35.711	38.077	4.940	3.511
Depósitos à vista	25	22	3.831	7.750	10	133
Depósitos a prazo	2.679	3.600	30.096	28.623	4.930	3.378
Valores a pagar	-	-	1.784	1.704	-	-
Despesas	124	174	11.906	10.888	168	124
Despesas de captação	124	174	1.072	1.430	168	124
Despesas com cartão	-	-	10.834	9.453	-	-

c. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. Nas assembleias gerais de acionistas, realizadas anualmente, são estabelecidas a remuneração máxima agregada para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva.

A remuneração paga ou a pagar por serviços de empregados está demonstrada a seguir:

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Encargos	720	689	926	871
Honorários	2.226	2.101	2.906	2.616
Participação nos lucros	60	11	94	26
Planos de aposentadoria e pensão	51	47	66	63
Total	3.057	2.848	3.992	3.576

23. Outras informações

a. Acordos de compensação entre ativos e passivos com mesma instituição financeira

Conforme estabelecido na Resolução CMN nº 3.263/05, o BANCOOB possui aplicações em instituições financeiras em que se permite a compensação com captações da mesma titularidade. Os valores a receber e a pagar estão demonstrados no balanço patrimonial nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo. Os montantes sujeitos à compensação estão resumidos a seguir:

Descrição	BANCO		CONSOLIDADO	
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor líquido	Valor líquido
Aplicação/Captação	3.224.554	(5.237.580)	2.013.026	2.013.026

Descrição	2012		2012	
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor líquido	Valor líquido
Aplicação/Captação	1.947.887	(1.746.759)	201.128	201.128

b. Seguros

O BANCOOB adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

c. Garantias prestadas

As garantias concedidas às cooperativas integrantes do Sicoob, mediante encargos financeiros, relativas a avais e fianças montavam, em 30 de junho de 2013, R\$ 11.201 (2012 - R\$ 12.857).

d. Benefícios a empregados

Previdência complementar

O BANCOOB é patrocinador da Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência complementar aos da previdência oficial básica na modalidade de contribuição definida.

Em 30 de junho de 2013, a Sicoob Previ contava com 364 participantes ativos (2012 - 332), cuja contribuição totalizou R\$ 449 (2012 - R\$ 400).

e. Participação nos lucros

O BANCOOB oferece a seus empregados participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. Até 30 de junho de 2013, foi provisionado o valor de R\$ 2.072 (2012 - R\$ 1.605), nas demonstrações individuais do BANCOOB, e R\$ 2.143 (2012 - R\$ 1.640), nas demonstrações consolidadas.

f. Fiscalização

Os registros contábeis, fiscais e trabalhistas estão sujeitos ao exame das autoridades fiscais competentes durante prazos prescricionais variáveis, consoante legislação específica aplicável.

24. Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política de Gerenciamento de Riscos Operacionais, que foi aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do BANCOOB.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos e Riscos, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (POPR) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no site do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O BANCOOB aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao BANCOOB a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do BANCOOB é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- adequação do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado;
- análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- realização periódica de backtests dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- limite mínimo de liquidez;
- projeção do fluxo de caixa para 90 dias;

g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress;

h) planos de contingência.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.464/07, encontra-se disponível no site do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

c. Risco de crédito

O BANCOOB aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

Cabe ao BANCOOB a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o BANCOOB dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O BANCOOB realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de riscos, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- procedimentos para a recuperação de créditos;
- sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/09, encontra-se disponível no site do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito.

25. Estrutura de gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital no BANCOOB observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o BANCOOB aderiu formalmente por decisão da Diretoria e do Conselho de Administração.

Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o BANCOOB mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/11, encontra-se disponível no site do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de capital.

RESUMO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO COMITÊ DE AUDITORIA - 1º SEMESTRE DE 2013

Introdução

- O Comitê de Auditoria do BANCOOB é órgão estatutário e tem por finalidade assessorar o Conselho de Administração, manifestando-se sobre as demonstrações contábeis e a efetividade do sistema de controles internos, do gerenciamento de riscos e das auditorias interna e independente.
- Além do Banco Cooperativo do Brasil S/A – BANCOOB, nos termos estatutários e regimentais, o Comitê de Auditoria atua nas seguintes empresas que compõem o Conglomerado Financeiro BANCOOB: BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM e Ponta Administradora de Consórcios Ltda.
- A administração do BANCOOB e as administrações das empresas que integram o Conglomerado Financeiro são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e consistente e zelar pela conformidade às normas legais e regulamentares.
- A Auditoria Interna realiza, de forma independente, trabalhos periódicos em todas as empresas do Conglomerado, de avaliação das ações de gerenciamento de riscos e da adequação e efetividade dos controles internos.
- A PricewaterhouseCoopers (PwC) é a empresa de auditoria independente contratada para prestar serviços de auditoria das demonstrações contábeis do BANCOOB e das empresas que integram o Conglomerado Financeiro. Cabe à Auditoria Independente:
 - opinar sobre a adequação das demonstrações contábeis em relação à posição financeira e patrimonial, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil;
 - avaliar a qualidade e adequação do sistema de controles internos no contexto dos trabalhos de auditoria sobre as demonstrações contábeis, inclusive o sistema de gerenciamento de riscos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

Atividades

- O Comitê de Auditoria, no cumprimento das exigências legais e regulamentares:
 - promoveu, no 1º semestre de 2013, 7 reuniões, sendo 6 ordinárias e 1 extraordinária;
 - atuou com independência, sempre fundamentado pelas informações recebidas da administração, dos auditores independentes, dos auditores internos e dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e controles internos, e, ainda, pelas suas próprias convicções decorrentes de observação direta;
 - acompanhou o processo de preparação das demonstrações contábeis, avaliou os aspectos relevantes, a abrangência, conformidade e clareza das notas explicativas, examinou as práticas contábeis adot